

9

MARIA FLÁVIA CAMARGO STEFFEN (*)

**BREVE HISTÓRICO
DO
CONCURSO DE POESIAS
DA
FACULDADE DE FILOSOFIA,
CIÊNCIAS E LETRAS
DE
SOROCABA**

ABSTRACT

The author synthetizes, in this article, the literary contests that have taken place at this College since 1981, and she gives emphasis to the last one that took place this year. The publishing of the prized poems close this article.

RESUMO

A autora faz uma síntese, no artigo, dos concursos literários que vêm sendo realizados nesta Faculdade, desde 1981, detendo-se no último, realizado no presente ano. A publicação das poesias vencedoras encerra este artigo.

(*) . Professora de Língua Portuguesa e de Literaatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

"E eu, que vinha vivendo o visto mas vivendo es
trelas, e tinha um lápis na algibeira, escrevi tam
bém, logo abaixo :

Sargon
Assarhaddon
Assurbanipal
Teglattphalasar, Salmanassar
Nalonid, Nabopalassar, Nalricodonosor
Belsazar
Sanekherib

E era para mim um poema esse rol de reis leoninos,
agora despojados da vontade sanhuda e só representa
dos na poesia. Não pelos cilindros de ouro e pedras,
postos sobre as reais comas riçadas, nem pelas alar
gadas barbas, entremeadas de fios de ouro. Só, só por
causa dos nomes".

(Guimarães Rosa - São Marcos, in "Sagarana")

Há sete anos, o Departamento de Letras concreti
zou um antigo sonho do professor José Duarte Vannuc
chi, titular de Língua Portuguesa desta escola : in
centivar a criação literária, através de um concur
so aberto a poetas de Sorocaba e região.

Contando com o irrestrito apoio do professor Al
do Vannucchi, então diretor da Faculdade, as inscri
ções foram abertas em outubro de 1981. O número de
inscritos superou as expectativas: duzentos e vinte
e dois poemas foram lidos e avaliados. A comissão
julgadora, constituída pelos professores Ana Maria
Gurgel de Oliveira Gonzalez, de Teoria da Literatu
ra, José Duarte Vannucchi, de Língua Portuguesa, e
Maria Flávia Camargo Steffen, de Literatura Portuque
sa, elegeu vencedores : Antônio Sebastião Dias da Rô

sa, Ricardo Dias Neto e Jefferson de Oliveira Delfino (respectivamente primeiro, segundo e terceiro lugares). Concedeu ainda menções honrosas a Sônia Aparecida Oliveira Cano, Aimar Alves de Andrade e Edna da Silva. Em sessão solene realizada em novembro de 1981, foram conferidos prêmios aos vencedores, sob o patrocínio do Banco Sudameris. O professor Flávio Vespasiano di Giorgio, da Pontifícia Universidade Católica, ministrou uma palestra sobre o poeta romântico Álvares de Azevedo. E Ademir Feliziani, então aluno desta Faculdade, declamou os textos vencedores.

Traçou-se um perfil dos concorrentes e constatou-se (como, aliás, ocorre até hoje) que o concurso literário promovido pela Faculdade, através de seu Departamento de Letras, atingia pessoas de diferentes segmentos, idades e profissões : estudantes, profissionais liberais, domésticas, professores, bancários.

1982, 1983, 1984, 1985, 1986 : a realização do concurso prosseguiu normalmente, sempre despertando interesse regional e tornando-se uma tradição nesta escola. As inscrições passaram a ser abertas em junho e a solenidade de encerramento foi antecipada para agosto, contando com a presença de conferencistas de renome como : a escritora Lígia Fagundes Telles, novamente o professor Flávio Vespasiano di Giorgio, o jornalista Sérgio Coelho de Oliveira e a professora Neide Baddini Mantovani. O talento e o profissionalismo do ator Ademir Feliziani continuaram a abrilhantar a apresentação dos textos vencedores. E o Banco Sudameris continuou a patrocinar a premiação dos classificados, mostrando cada vez mais o interesse pela arte e pela cultura.

1988 : O Departamento de Letras realiza seu sétimo concurso literário, contando com integral apoio e incentivo da Direção, na pessoa da professora Sonia Chébel Mercado Sparti. Cento e trinta e três poemas foram inscritos e avaliados pela comissão, ainda com posta pelos professores Ana Maria Gurgel de Oliveira

Gonzalez, José Duarte Vannucchi e Maria Flávia Camargo Steffen.

Em sessão solene realizada aos treze dias do mês de setembro de 1988, no Salão Nobre da Faculdade, foram premiados os vencedores:

- 1º lugar : Sílvio Fávero, com o poema "Luzia"
- 2º lugar : Esther Oliveira Alcantara, com o poema "Tétrico Trajeto Tramitado".
- 3º lugar : Solange Urquiza Carmona, com o poema "Meu Poeta".
- 4º lugar : Francismeiry Cristina de Almeida, com o poema "Serão Sós".
- 5º lugar : Renata de Barros Pellini Guimarães, com o poema "A Última Poesia".

A mesa foi composta pela Diretora da Faculdade, professora Sonia Chébel Mercado Sparti, pela professora Ana Maria Gurgel de Oliveira Gonzalez, Chefe do Departamento de Letras e membro da comissão julgadora, pelos professores José Duarte Vannucchi e Maria Flávia Camargo Steffen, membros da comissão julgadora, pelo professor José Carlos de Araújo Neves, Secretário Geral da Fundação Dom Aguirre, pelo Senhor Geraldo Maria Brocca Casagrande, Administrador Geral, pelo professor Aldo Vannucchi, Coordenador Municipal de Ensino Superior, e pelo Senhor René Galicioli, Gerente do Banco Sudameris, Agência de Sorocaba, que mais uma vez patrocinou a premiação dos vencedores. Assistiram à solenidade professores, alunos e convidados. Os poemas classificados foram novamente declamados pelo ator Ademir Feliziani e a palestra durante este evento esteve a cargo do professor Amálio Pinheiro, titular de Comunicação e Semiótica dos cursos de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo e da UNIMEP, que discorreu sobre o talento inovador do poeta peruano César Vallejo.

A Revista de Estudos Universitários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, que tem publicado anualmente os poemas vencedores, agora mais que nunca, no seu vigésimo ano de vida, divulga os novos poetas, representantes da energia criadora e da sensibilidade ao Belo que, haja o que houver, ainda são essenciais ao ser humano.

P O E M A S

"LUZIA"

Encontrar-te onde?
Em cavalo, guimarãesmente montado,
Em goiano sertão adentrei
E punhadinho assim de gente achei
Em Luziânia, vilarejo a ti dado.

Como ver-te?
Uma história de amor repetida
Em suburbano cinema fui achar
Má merecedora de tanto "lumiére"
Que melhor seria se a ti dada.

Quando ouvir-te?
Dos, outrora, claro bulícios
De árcades riachos que cá chegaram
Nem uma nota hoje ouvirão
Nem o leito de Lusius traz tua voz.

Desistir-te,
Procurar não mais, quaisquer paragens
Obscurecer a vista, mesmo ao dia,
De ruídos meus tímpanos se enchem
Da razão, longe já a luz ia.

Sílvio Fávero

"TÉTRICO TRAJETO TRAMITADO"

Aconteceu
um grito,
um corte transcendental
na face da noite:
animal inanimado
com olhos de cão.

Foi criando teias,
enferrujando as latas,
alimentando baratas
e embolorando as veias.

Empoeirou os olhos
e apagou a luz.

Amanheceu
a ver navios
e navegar no asfalto,
a apresentar ao dia
a face da morte:
assassinato no porão.

Embriagou
o encanto das manhãs
e enalteceu o tédio
da segunda-feira.

Um grito
que ensurdeceu a raça
e tramitou o trágico:
amorteceu o dia.

Esther Oliveira Alcantara

"MEU POETA"

E agora poeta?

Eu escrevo em folha amassada,
penso em gente sofrida,
vejo seus versos num mural.

E agora poeta?

Não tive tempo pra te ver,
tudo se passou rápido.

Você nos deixou;

deixou sua semente em cada um de seus trilhos,
mas sua missão aqui, poeta, acabou.

Glórias ao vencedor!

O sol lá fora, brilha aqui dentro.

Eu vejo as pessoas, tristes por não te verem.

Eles, poeta, têm muito para aprender com você.

É duro de se perder

alguém que se coloca a nossa frente,
mostrando o sentido da vida e da alegria.

Você sabe disso ...

A cada final,

sempre uma nova expectativa,
de um novo começo,
para o eterno realizar.

Que mundo novo te espera?

Sim, a imensidão, o estágio para o sempre!

Poeta, agora, não é hora de descanso.

Você está livre

da sua forma cansada,
não precisa mais dos seus passos lentos!

Agora poeta, como sempre interiormente,

Você pode voar!

Solange Urquiza Carmona

"SERÃO SÓS"

Homens amaram das Graças
Alguns das Dores
Outros Esperanças
Eu amo Solidão
Boa companheira, sabe?
Partilhamos os mesmos gostos
Amamos a mesma arte
Brahms é o nosso preferido
E acompanhado por suas mãos.
E se Camões por nós é lido
Eu aprendo em minhas mãos
E assim é nosso serão
Noite após noite, até tarde
Quando deito e sou envolvido
Por seus braços, solidão.

Francismeiry Cristina de Almeida

"A ÚLTIMA POESIA"

A última poesia guardará um segredo ...
Segredo da alma e de um sorriso.

Será bem simples; curta e sincera,
Mas não promete ser de todo bela.

A última poesia não se preocupará com versos,
Será novelo velho e desperto,

Relatando Histórias ... será canção ...

Será lembrança nesse espaço que já não

Mais se alcança ... tênue vibração ...

A última poesia será cantiga,

Doce e mansa melodia.

Trará mistérios como a estrela do mar,

Que se esfarela passado o seu dia,

Que se mistura ao pó de outros dias,

Armando assim, seu castelo no ar ...

Revivida nas amizades calorosas,

Naquele jeito certo de amar ...

E por ser a última, será essência

De toda e maior paciência que foi a vida em

poetar ...

Não será mais nem menos verdadeira que as

anteriores,

Virá passando corredores, rompendo o silenciar...

... E guardará o segredo da alma num último

sorriso,

Molhado por uma lágrima que não contará se de

alegria ou dor ...

A última poesia, quem a entender, não a explicará.

A última poesia será ...

Será para os que permanecem!

Renata de Barros Pellini Guimarães